

Economia



REDE MÓVEIS SIMONETTI vai contratar vendedor, crediaria, caixa, montador, gerente e ajudante de entrega

Novas lojas de móveis abrem 200 vagas

A rede Móveis Simonetti anunciou que vai abrir 14 novas filiais no Estado. Oito lojas serão abertas ainda este mês

Márcia Menezes

Os consumidores do Estado terão acesso a mais uma loja de móveis e eletrodomésticos para fazer suas compras. A rede capixaba Móveis Simonetti anunciou que vai implantar 14 novas filiais no Espírito Santo, até o final deste ano, e vai contratar 200 profissionais.

As filiais vão funcionar nos municípios de Cariacica, Serra, Vila Velha, Vitória, Guarapari e São Mateus. Além das lojas, um novo centro de distribuição para atender estas unidades vai funcionar

na Avenida Norte e Sul, na Serra.

As contratações serão para os cargos de vendedor, crediaria, caixa, montador de móveis, gerente, ajudante de entrega, entre outras funções.

“Serão 200 vagas. Começaremos as contratações dentro de 10 dias”, explicou o presidente da Móveis Simonetti, Dilmar Antônio Simonetti.

Segundo ele, os interessados podem se inscrever no site da empresa. É preciso acessar o endereço eletrônico www.moveissimonetti.com.br e clicar no ícone ‘Trabalhe Conosco’.

“É preciso preencher o formulário com os dados pessoais e informar o cargo de interesse. Vamos fazer uma triagem para entrar em contato com os candidatos selecionados”, detalhou o presidente da empresa.

Do total de 14 filiais, o centro de distribuição e oito lojas que serão para a Grande Vitória vão ser inau-

guradas até o final deste mês. “Outras quatro e mais a loja de São Mateus vamos implantar até o final do ano”, acrescentou Simonetti.

Ele acrescentou que a expansão faz parte do projeto de crescimento da empresa e pretende atender a uma demanda crescente nos municípios onde serão instaladas.

“Percebemos que nessas regiões há uma carência no mercado para empresas fornecedoras de móveis, o nosso foco é na comercialização de produtos”, pontuou o presidente da empresa.

Essa expansão está orçada em pouco mais de R\$ 10 milhões, segundo a empresa. O grupo, que começou nos anos 1970, iniciou com um negócio próprio no ramo da fabricação de móveis de madeira na cidade de Pinheiros.

Hoje, a Móveis Simonetti tem uma rede com 32 lojas distribuídas por Espírito Santo, Minas e Bahia. Com a expansão, a rede passará a ter 46 lojas em funcionamento.

SAIBA MAIS

Lojas serão inauguradas este mês

A rede

> A MÓVEIS SIMONETTI é uma rede do Espírito Santo. Hoje são 32 lojas distribuídas no Estado, Minas Gerais e Bahia. Com a expansão, a rede passará a ter 46 lojas.

Investimento

> SERÁ DE MAIS de R\$ 10 milhões o valor do investimento para o projeto de expansão das 14 filiais.

Expansão

> AS NOVA FILIAIS vão funcionar na Grande Vitória, nos municípios de Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória, além de Guarapari e São Mateus.

> UM CENTRO de distribuição será im-



AVENIDA Norte-Sul: distribuição

plantedo na Avenida Norte e Sul, na Serra. Das 14 filiais, oito serão inauguradas na Grande Vitória neste mês, junto com o centro de distribuição.

Contratações

> A REDE vai contratar vendedores, crediaria, caixa, montador de móveis, gerente, ajudante de entrega, entre outras funções.

> SÃO 200 VAGAS para as lojas que serão inauguradas este mês. Os interessados podem se inscrever no site www.moveissimonetti.com.br.

> CLICANDO no ícone ‘Trabalhe Conosco’, o candidato preenche o cadastro com as informações pessoais e informa o cargo de interesse.



HENRIQUE MEIRELLES

Como vencer no trabalho

Participei de seminário de uma confederação de trabalhadores para celebrar o 1º de Maio focado em temas como produtividade, crescimento econômico e o papel do trabalhador na economia hoje. Uma celebração eficaz na defesa dos interesses dos trabalhadores e também de toda a sociedade.

A grande diversidade econômica e cultural do Brasil dificulta a compreensão do País. Como na piada que li outro dia, que diz que a meta nacional seria nenhum brasileiro mais precisar trabalhar, todos pendurados nas tetas do Estado. Embora essa cultura possa prevalecer em alguns setores, não é um traço nacional.

De fato, enfrentamos o desafio da produtividade. O vigoroso crescimento da década passada,

com aumento da classe média de 66 milhões de pessoas em 2002 para 120 milhões em 2014, gerou uma demanda não atendida por investimentos em produtividade, particularmente os feitos em infraestrutura.

Já o crescimento acelerado do emprego sem oferta de treinamento na mesma dimensão significa falta de incentivo e baixa qualificação em parte da mão de obra.

Mas existe uma massa enorme de profissionais produtivos e laboriosos de todas as classes espalhada pelo País.

Com educação, treinamento e condições de desenvolvimento, eles rivalizam com trabalhadores de qualquer nação.

A indústria aeronáutica e o agronegócio provam esse potencial.

Na aeronáutica, tudo começou no Vale do Paraíba (SP) com o Centro Técnico Aeroespacial e o ITA, uma escola de Engenharia de excelência internacional.

De lá saiu a Embraer, que, de-

pois de privatizada, tornou-se líder global justamente por estar em região com infraestrutura e profissionais qualificados no setor.

É o conceito de “cluster”, como no Vale do Silício, que se tornou berço tecnológico global reunindo escolas, infraestrutura e mão de obra altamente qualificadas.

Na agropecuária brasileira, a Embrapa iniciou décadas atrás pesquisas seminais para desenvolver a produção agrícola no cerrado com especialistas formados em escolas de alto nível como Esalq, Viçosa e outras.

Agricultores experientes do Sul do País em busca de terras e oportunidades no Centro-Oeste usaram essa tecnologia nova para revolucionar a economia brasileira e a agricultura tropical no mundo.

Agricultura e aeronáutica exemplificam o desempenho de trabalhadores brasileiros mesmo enfrentando as difíceis condições de transporte, saúde e segurança que atrapalham todos os setores.

Assim como venceu a batalha pela estabilidade econômica e empregou milhões de pessoas, o Brasil pode e precisa vencer a batalha do trabalho, que é a revolução da produtividade.

O sucesso da aeronáutica e da agropecuária prova que os brasileiros são capazes de liderar mercados altamente competitivos.

HENRIQUE MEIRELLES é ex-presidente do Banco Central

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

Pendências na Justiça podem custar R\$ 909 bi

BRASÍLIA

Os processos que tramitam na Justiça contra a União e sobre os quais o risco de derrota é maior do que remoto somam R\$ 909 bilhões, num cálculo conservador.

É o que indica levantamento feito pelo jornal “O Estado de S. Paulo” num documento anexo à proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2015, cha-

mado “riscos fiscais”.

Esses números são informados aos parlamentares, em cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal, para que saibam que há faturas fora do Orçamento que podem causar impacto nas contas — o que ficou conhecido, nos anos 90, como “esqueletos”.

Por outro lado, estima o que a União tem a receber mais de R\$ 1,2 trilhão.